

Sem prazo para reação

A Secretaria de Governo do DF informou, por meio da assessoria de imprensa, que o órgão recebeu somente na segunda-feira o relatório da Defesa Civil constando um mapeamento dos locais de risco. Após o detalhamento do documento, serão tomadas as primeiras providências "o mais rápido possível". No entanto, o prazo para o início dos projetos não foi confirmado pela autarquia. "É um processo burocrático porque dependemos de várias instituições do governo", pontuou o GDF. Desde fevereiro deste ano, 167 famílias em condições de risco que moravam na Vila Rabelo, em Sobradinho 2, são transferidas para a Vila Buritizinho, a poucos metros de lá. Os lotes são cedidos pela Codhab e a Seops fica responsável pela remoção dos moradores, que recebem materiais de construção e redes de ligação de água e luz.

Além de deslizamentos, enchentes e desabamentos, a Defesa

Civil também alerta para a possível queda de granizo e as rajadas de ventos fortes. Os fenômenos podem levar a desastres, caso a população não se previna. De acordo com o órgão, cidades como Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo e Estrutural são as que mais ficam comprometidas nessa época do ano. "Os moradores devem se atentar em limpar as calhas. Além disso, devem apertar as telhas, pois o regime dos ventos provoca, todo ano, prejuízos para quem não se previne. No Plano Piloto, por exemplo, muitas das árvores são antigas, por isso, as pessoas devem se preocupar em podá-las, já que podem cair sobre carros e até mesmo sobre os pedestres", advertiu o coronel Sérgio Bezerra. Outro problema exposto pelo subsecretário é a presença de lixo nos bueiros, o que pode acarretar entupimentos das bocas de lobo, ocasionando alagamentos e erosões.